

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

A QUESTÃO DO ENSINO

Livres, ou escravos? Os novos lyceus. Adhesões da imprensa local. Falta de iniciativa, ou falta de vontade? Por quem andamos nós governados? Antes morrer do que dormir!

Tudo procura emancipar-se. O escravo, esse ser abjecto e vil que na antiguidade era equiparado ás bestas de carga, ignobilmente chumbado na degradação de um meio terrorista e oppressor, quebrou, um dia, gloriosamente, as algemas aviltantes que lhe arrocheavam os pulsos, e proclamou-se livre e independente. E a civilização, mais tarde, carinhosamente amaciada pelas maximas salutaras da Religião, assentou esses desgraçados á meza vasta e fraternal do progresso, proclamando que o homem racional de Aristoteles não era só o rico e o poderoso, mas todo aquelle que, na escala da criação, debaixo de qualquer aspecto e sob qualquer mensura de condições, pertence á privilegiada especie humana.

Por isso a escravatura passou com todos os seus horrores nefastos.

E é bem lamentavel que, nesta hora adiantada da regeneração dos espiritos e da libertação das consciencias, pelo trabalho e pelo saber, haja ainda povos opprimidos perante o alvedrio rigido e austero de alguns senhores prepotentes e

quasi absolutos, como se o feudalismo não fosse já uma coisa velha e pôdre, ruidá á força das marteladas valentes do progresso.

Mas desçamos ao campo pratico da realidade, donde nos iam desorientando.

De ha muito que vimos aqui patenteando a necessidade de se crear entre nós um lyceu nacional.

Para nossa confusão e vergonha, soubemos que em Ponte de Lima e na Povoá de Varzim se conseguira já esse desideratum; em Cabeceiras de Basto espera-se tambem brevemente a criação de outro lyceu, se não é isso já um ponto bem assente, e em Famalição trabalha-se, tambem, para o mesmo fim.

E entre nós o que se tem feito? o que se fará?

Terrivel interrogação, que nos punge dolorosamente, como o cruciar dilacerante de uma lâmina.

Somos um povo desprezado, sem ideal e sem vontade, servilmente acurvados ao peso de uma fatalidade esmagadora que nos acabrunha, nos persegue e nos aniquila.

Alguns dos nossos collegas, a *Folha da Manhã* (uma só vez!) e o *Deus e*

Patria, tem-nos acompanhado nesta lucta inglória, mas justa, levantando-se contra a falta de iniciativa.

Não, senhores, não é a falta de iniciativa o nosso mal.

E' a falta de união, é a falta de vontade!

A iniciativa vae-se manifestando por toda a parte.

Todos os municipes, que não sejam os imbecis, os egoistas, os avaros, todos elles desejam este importantissimo melhoramento e estão dispostos a contribuir, na esphera da sua accção, com o seu trabalho ou com o seu subsidio, para que se realice esta ambição suprema, que é afinal, a ambição dos habitantes de um concelho enorme, onde, melhor que em nenhuma parte, se poderia manter um lyceu, sem grande gravamen para o municipio.

E diga-se o que se quiser em contrario, que nós poderemos provar este nosso asserto, se as circumstancias a isso nos obrigarem.

Que se quer então? —Homens!

Appareçam homens de vontade firme e tenaz, homens de valor, que possam affrontar todos os obstaculos, cortar por todas as difficuldades, homens que se imponham ao espirito publico e á consciencia dos governos, homens que possam avassalar a multidão, concretiza-la numa aspira-

ção unica, e veremos como se consegue o nosso fito, veremos como se realizam os nossos desejos.

Acorde-se! que este somno pesadissimo é um indicio de fraqueza, um signal de desorganização, um

preannuncio de marasmo e de morte.

Temos recebido as maiores affrontas, e temo-nos acurvado perante a resistencia valorosa dos que valem muito menos do que nós. Andamos governados

BRADO

Senhor! Senhor! se o teu fanal divino
E' tol de tanta luz,
Porque não doira elle o meu destino?...
O' Christo! ó Deus! ó Cruz!

Se eu cá tambem nasci no mundo, e existo
Debaixo do teu sol,
Se eu sou tambem teu filho, ó Christo! ó Christo!
Manda-me um arrebol!

Rasga-me essas montanhas surdas, negras,
E lá no fim, no fim
Mostra-me a cruz, Senhor! que inda me alegras,
Mostra-me a cruz a mim!

Eu tenho a minha luz quasi apagada!
E tu, que és pai d'amor,
«A luz, bradaste, faça-se!» Pois brada...
A minha luz, Senhor!

Tu, vida que és um lago, corre agora!
Transpõe os meus ardores
Por onde um rouxinol ao vir da aurora
Modilhe seus amores!

Gosto de ouvir á sombra apeteçada
Os hymnos matinaes!
Eu sinto! eu quero amar! ó lago, ó vida,
Expande os teus crystaes!

Brilhe-me enfim n'um raio matutino
O sol da immensa luz!
Doire-se enfim meu norte e meu destino,
O' Christo! ó Deus! ó Cruz!

(De «A Lira Quebrada». Livro inédito)

Alberto Malheiro.

FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

1.ª parte
PELO MUNDO

III

Meu tio Luiz approvou tambem a lembrança, por egualmente os conhecer, e vieram sondar-me.

—Mas pôde-se lá ser padre?

—Pôde.

—E deixam depois ir pregar?

—Deixam.

—E pôde a gente, se quiser, ir para as missões, lá para fora?

—Tambem pôde.

—E não é só isso,—acrescentava o tio Luiz,—elles ando munta bez de carruaje, e hão pro estrangeiro, e passo por muntas cedades, e depois

os meninos qu' estão co' elles beam cousas munto vonitas.

—E' isso mesmo o que me serve, está decidido; quero ir para os frades.

E os dois velhotes foram cochixar um pouco, detraz de uma cançada, sobre quem me iria acompanhar pela primeira vez ao convento, para se falar com o sr. padre superior.

No entanto, a visinha Custodia ia-me contando mil maravilhas do que lá por dentro se fazia.

—Rezo munto, isso rezo; mas fazem umas festividades tão bonitas, que é mesmo um céu aberto star a bê-las. E depois como elles prego bem! oh, que sermões! é um gosto oubi-los. E cantar! bale a pena ir a gente catro leguas por hi abaixo, só p'ros oubir! isso bale!

Nesta ocasião ia passando, ao largo, de sachóla ao hombro, o Antonio da Portella.

—Não sabes, Toninho,—diz-lhe a

devota Custodia,—cá o João vai p'ros frades, resorveu isso agora.

—E, sim, que é um suppór, elle antão quer ser padre, num quer?

—Stá claro!

—E antão tem bontade de o ser? sim, que isto é um suppór.

—Stá mortinho por isso.

—Pois eu le juro que bai ser um home, isso bai. Bós principios, bós principios!

E affastou-se remoendo, em silencio, aquella noticia.

No entanto, os dois velhotes, depois de assentarem o dia em que devia ir a Braga, voltavam, satisfeitos.

Foi no dia 20 de janeiro. Meu tio Luiz acompanhou-me, contando-me, pelo caminho, muitas historias.

O convento dos frades ficava situado em Montariol.

O padre superior mostrou-se muito affável comigo, e inqueriu das minhas habilitações.

—Olhe que já estava p'ra fazer

inzame, sr. fr. José—hadalou meu tio.

Elle voltando costas, foi buscar um livro. Apos alguns momentos voltava com a *Missão abbreviada*, e nella mandou-me ler a vida de S. Francisco de Assis.

A leitura foi soffrivel. A respeito de analyse, já estava muito esquecido. Depois de um exame rapido, o bom fr. José despediu-nos dizendo que seria melhor frequentar mais dois ou tres mezes a escola, e depois que seria recebido.

Approximava-se o mez de junho, e com elle a época em que eu devia, definitivamente, entrar no convento.

Precisava de fazer as minhas despedidas; e não eram tão faceis, porque, aos doze annos, sempre se tem já algum amor á terra do berço. E eu tinha duas affeições, tambem, radicadas e fundas, de que me custava bastante a desprender:—Era a affeição á familia e a affeição á Ade-

laide, á ingenua companheira dos brinquedos infantis, a quem eu considerava como irmã. Era da minha idade, alegre e formosa, e estremecia-me tambem idolatradamente.

Como havia de lhe dizer adeus! A pobre Adelaide do *alfaiate* vivia longe, nem sempre me era facil encontrá-la, e que o fosse, eu não teria coração para me apartar della, sem lhe dar uma esperança, assim como quem vai para uma guerra donde não espera voltar.

E a minha ida para o convento reduzia-me a isto: abandonar tudo e todos, passar uma vista d'olhos sobre aquelles sitios queridos, por onde os meus primeiros annos tinham decorrido tão ridentes e buligosos, e retirar-me para nunca mais ali voltar.

A morte não seria mais para temer.

A familia ainda me lá poderia ir ver, como affirmava a devota Custodia. Mas a Adelaide, essa é que já-

por extranhos, nós que podiamos impôr ordens a todos os nossos vizinhos mais novos e mais pequenos.

Que miseria! Se ainda podemos ter algumas esperanças, despachemos as grilheiras que nos manietam cobardemente, soergamo-nos desta atonia e mostremos o nosso valor.

Mas se estamos condemnados a este perpetuo abandono a que nos tem votado, então risquemos do mappa o nome da nossa comarca, porque é melhor o aniquilamento, que esta lethargia espiacalante.

COSTA GOODOLFITM

Este laureado escriptor teve a delicada amabilidade de nos brindar com duas obras suas, recentemente publicadas:

Elogio de João José de Sousa Telles, discurso lido no albergue dos Invalidos do Trabalho, e O Credito, importantissima conferencia realisada no Centro Regenerador Liberal, em 22 de janio de 1904.

Por absoluta falta de espaço não accusamos, ha mais tempo, a recepção d'estes dois excellentes trabalhos, pelo que pedimos a S. Ex.ª nos releve esta falta, que hoje remediamos.

O nome do sr. José Cypriano da Costa Goodolfitm é já bem conhecido na republica das lettras, como um dos escriptores que mais correctamente manejam a lingua patria, na sua plasticidade pura e nativa, não abroquelada em europeis phantasticos de nervosa e ridicula roupagem, como tantos, pobres de talento e miagados em recursos de vocabulario, a andam por ahi soezmente ajazando.

Não é um novo que se apresenta a si mesmo, e pela primeira vez, pedantescamente enfrontado em reles palavrões, barbaramente recortados em litteraturas estrangeiras, dentro do ar mephítico de uma vitrine, em côres arregaladas e vivas, como uma velha dama que occulta as rugas do rosto numa massa envernizada de coisas esquisitas, felidamente pulverizada.

O sr. Costa Goodolfitm tem, de ha muito, o seu nome bem

firmado na gderia dos que bem escrevem, porque é um dos prosadores mais consistentes e eruditos, e um poeta extremamente delicado, duma singeleza captivante, verdadeiramente modelar.

Mas Costa Goodolfitm é tambem um grande sociologo. Entre os homens que com taes alinco e convicção se têm dedicado á vasta, complexa e tão importante questáo social, o vulto deste literato insigne destaca-se altaneiramente, aureolado numa refulgencia nitentissima de luz, dessa luz doce, symbolisante e acarinhadora que reconforta, aquece e estonteia de alentos e de seiva o seio entregelado, escauro e espiacalado dos desprotejidos da sorte, dos abandonados sem calor, sem ar, sem pão e sem ventura.

Estas brillantissimas qualidades patenteiam-se exuberantemente nos dois trabalhos presentes.

O Elogio de Sousa Telles é um pedestal da gloria architectado ao grande Benemerito por um dos seus melhores amigos e companheiros, pedestal sobre que a Historia hade, mais tarde, cinzelar o vulto luminoso desse homem, que foi um dos maiores amigos dos orphãos e das viúvas.

A conferencia realisada no Centro Regenerador Liberal, é um trabalho da mais relevante actualidade, onde é estudada, nos seus traços mais negros e mais arripiantes, a vida dos pobres lavradores, dos filhos do trabalho, estabelecendo o auctor os meios de se fazer a boa applicação do credito, afim de arrebatar esses desgraçados ás garras sinistras da usura, acotovelando energeticamente o salario, e tratando das diferentes instituições de credito já tão popularizadas noutros paizes, e que entre nós deveriam dar excellentes resultados.

Alma cheia de luminosidade e de bondade, a alma do sr. Costa Goodolfitm é a alma dos pobres; nella se encarnou, para ella vive, nos seus escriptos, nos seus discursos e nos seus actos.

—O que pretendem os famintos?—brada elle.

Pão! O que pretendem os opprimidos?

Justiça! O que desejam os que vivem nas trevas?

Luz! Pois bem; deinos pão, justi-

ca é luz a todos os entangidos da sorte, e assim alcançaremos a justa harmonia social.

Recomendamos aos nossos leitores, principalmente, este ultimo trabalho sobre o Credito, por ser tão momento-o o assumpto e tão brillantemente desenvolvido e tratado nesta obra.

O Egresso,

Brevemente este folhetim va entrar na sua phase mais attrahente e emocionante—a explanação minuciosa e interessantissima da vida industrial, cheia de episodios impressionantes e de revelações verdadeiramente suggestivas, para todos os que desconhecem a vida monastica nos seus mysterios mais intimos e recoadidos, tão inverosimilmente devassados por alguns dos nossos escriptores.

Aqueellos dos nossos assignantes, que desajeram a colleção completa deste folhetim, podem requisitar-nos os numeros que lhes faltam, porque agora lhes remetteremos.

A PESCA NA COSTA

Abundancia de peixe.—Os vapores d'arrasta.—A crise piscatoria.—Monopolios—Providencias!

Ha dias notou-se nesta villa e freguezias do concelho grande abundancia de peixe.

Como no nosso mercado só apparecem á venda, desde ha annos, pequenas quantidades e por preço exhorbitante, surprehendem-nos a fartura, deinas a mais por todos os dias e constantemente chegar peixe dos lados d'Espozende, que é vendido por preço insignificante.

Ruivos, pescadas pequenas a 20 e 15 reis!

Tratamos de indagar o motivo desta abundancia, e apuramos o seguinte:

Ultimamente appareceram ao longo da costa, em numero consideravel, navios ou vapores de pesca, chamados d'arrasta—hespanhoes ou inglezos.

Esses vapores caçam, por meio do tal systema de redes, indistinctamente toda a qualidade de peixe.

Recollendo-o, escolhem as melhores especies, como linguados, rodaballo, peixe sapo, e guardam-na; o peixe fraco, como ruivo, pescada etc., dão-no aos pescadores que se ap-

Só pensava no meu futuro.

E, apesar de não saber medir versos, eu andei, muito tempo, a magiear nuns de despedida, cuja primeira quadra ainda comeci, e que foi, mais tarde, encontrada por meu irmão José, meio-apagada, meio-delida em lagrimas, numa tira de papel sujo.

Dizia só isto:

Adeus terra tão querida, adeus familia adorada! Vou partir...

E nada mais dizia o pergaminho. O José era o mais velho de meus irmãos. E quando viu aquillo, disse-me elle depois, teve um accesso de lagrimas.

—Foi um dos momentos mais afflictivos da minha vida, confessava elle, ingenuamente.

Estava proximo o dia de partida. Os dois volhotes resolveram acompanhar-me

Antes, porém, fui visitar o bom

proximam com os seus pequenos barcos, de graça, ou lançam-no novamente ao mar, já morto.

Ha dias andava á pesca d'ose vapores em frente a Espozende. Affirmou-nos isto um individuo, que, fazendo-se ao mar alto no seu batel, os avistou e contou.

Isto é revoltante, intoleravel!

De que serve e para que vale a nossa policia maritima? Accaso a força que ella dispõe é impotente para reprimir estes abusos e fazer respeitar as nossas leis e o nosso dominio nas aguas portuguezas?

E impossivel, inacreditavel mesmo, que tantos vapores possam illudir a fiscalisação.

Lá que um só o conseguisse, isso ainda se admite e se desculpa.

Por este caminhar, se não oppoermos resistencia, daqui a pouco não apparece á venda peixe algum, porisso que deiva de haver creação; e—o que é mais para temer—a classe piscatoria ver-se-ha de braços com a miseria, porque ella só vive do que o mar dá e não tem outros recursos.

A falta de peixe, além de occasionar a fome, concorre para que appareçam mais monopolios, (por exemplo, o do bacalhau, para explorar o publico. Então o governo, que agora podia e devia adoptar inergicas e immediatas providencias, accorderá e... dará suas ordens, fará os seus promettimentos, mas os monopolistas engordarão e o povo será explorado.

Vivemos assim e assim morreremos, se não olharmos por nós e se não soubermos impor nos.

Urge providenciar e fazer respeitar a lei e o nosso dominio maritimo, até para evitar que o povo continue a dizer: elles agora levam o peixe, já consideram isto delles, depois levam-nos a nós, levam tudo...

Chamamos a attenção, para este assumpto, não só do governo, como das auctoridades maritimas e da Liga Naval Portuguesa, essa patriótica instituição que tão relevantes serviços presta ao paiz.

Escolas Moveis

“Maria Christina”

Devido á iniciativa do sr. presidente da Camara, dr. Vieira Ramos, devem funcio-

abbede, que me deu sete tostões E disse-me um adeus todo cheio de ternura, a despeito das partidas que lhe eu fizera.

Na manhã em que eu me retirei, em casa, levantou-se um pranto, como se eu fosse para a côva. Agora, de todos, o mais animado era eu.

A ndava a coxear, por causa de um bujago que tinha num pé, mas isso não fez nada para o caso.

Cortei quatro leguas, a pata, sem dificuldade alguma.

Durante a viagem, meus fios tambe dando conselhos.

—Has de ser sempre muito obediente, muito submisso, nunca dar resposta, e fazer tudo o que te mandarem.

—Sim, senhor. Nunca pegues em nada, sem licença, que elles gostam que lhes pegam as coisas.

—Sim, senhor. —Eu vou-lhes tambem dizer que

mar, este anno, em o nosso concelho, as Escolas Moveis Agricolas “Maria Christina”, obra de um grande benemerito portuense, que modestamente guarda o incognito, administradas e dirigidas pelos illustres redactores do “Comercio do Porto”.

Num concelho tão vasto como o nosso, cuja principal fonte de riqueza é a agricultura, escusado é encarecer as vantagens destas Escolas, mórmente considerando que é bem diminuta, ou quasi nulla, a illustração dos lavradores.

Porque o lavrador é um rude manequim do trabalho, rotineiramente agarrado á gleba, cruztado pelo sol, batido pelos ventos, fustigado pelas chuvas, empederado pelos gélos, labutando constantemente só com o receio da fome, sem ter, no meio das suas fadigas, uma esperança a doceficar-lhe as agruras, um lenitivo a balsamisar-lhe os ardores, uma luz a aclarar-lhe o cerebro.

O lavrador não sabe ler, e, por isso, não comprehende a sua alta missão social; a terra é para elle um pesadelo, quando devia ser manancial de doces consolações.

E para obstar a este grande mal que foram creadas estas Escolas. Ao mesmo tempo que se ensina a ler, dão-se tambem lições praticas e theoreticas sobre agricultura.

Estas lições serão dadas de tarde, para que se possam aproveitar dellas.

A abertura solemne destas Escolas será no proximo dia 28, de tarde.

Ao sr. dr. Vieira Ramos patenteamos aqui os nossos rasgados elogios, pelo revelantissimo serviço que acaba de prestar a este concelho.

Ponte de Cellorios

A instancias do chefe regenerador local, sr. dr. Castro Faria, foram pelo governo abolidos os direitos de passagem na ponte de Cellorios, na freguezia de Encourados, deste concelho.

Esta medida de ha muito reclamada vem beneficiar muitissimo o povo, principalmente d'este concelho.

Não regateamos ao sr. dr. Faria os louvores que merece, porque, apesar de seus adversarios, sabemos ser justos.

Contribuições

Foi prorogado até amanhã o praso para o pagamento voluntario das contribuições.

mais me passaria pelos olhos! Viveria somente dentro do meu coração.

—Porque, apesar do pequeno, já tinha coração e bem forte e sensivel.

Pensava sempre naquella separação.

A's vezes, vinham-me tentações de abandonar aquelle projecto.

Que importava lá ser padre, se nunca mais havia de voltar á minha terra! E queria fugir antes, do que intentar aquella viagem para o outro mundo.

Deixar mãe, irmãos, tios e a Adelaide... Não podia ser! A palavra de Christo;—Deixa tudo e segue-me—, era assás pesada e aspera.

Um dia, indo-me confessar ao padre José, disse-lhe estes meus receios.

—Não desanimas. —bratou-me elle;—olha que lá podes chegar a ser homem. E os frades tambem veem por essas freguezias acima, a pregar, e tu podes vir, até cá, como elles.

Resignei-me. Porque mesmo não tinha outro remedio.

Mas coragem para apparecer á Adelaide, foi coisa que eu nunca conseguí.

Eu podia escrever-lhe uma cartinha, toda amorosa, toda sentida...

Se ella, porém, não sabia ler!...

Que grande desgraça!

O remedio foi afafar no peito aquella paixão, e seguir.

...Seguir o meu destino.

Os rapazes, á tarde, quando iam ás ovelhas, não falavam de outra coisa. Depois olhavam para mim de sosinho, cabisbaixos, amados. A minha ida para o convento era o assumpto de todas as conversas. Aquella gente, quando passava por mim, parecia sentir um estremecimento, o tragico receio de quam vô marchar um homem para o cadafalso.

E eu, tambem, não falava com ninguém. Andava entre aquelle povo, como um desconhecido, como um estrangeiro, como uma pessoa que já não portence á terra.

Festas e romarias

No proximo domingo realiza-se no monte da Franqueira, freguezia de Pereira, sítio pitoresco e aprazível, donde se divisa um soberbo panorama, a tradicional festa e romaria de Nossa Senhora da Franqueira.

Na vespera ha arraial com illuminações, fogo e musica por duas bandas.

No mesmo dia realiza-se tambem a festa ao Senhor do Bomfim, no largo do mesmo nome, nesta villa.

No sabbado ha arraial com brillantes illuminações, musica e fogo do ar.

Na igreja parochial d'Areias de Villar tem lugar hoje a conclusão do tríduo, ao S. Coração de Jesus, sendo ministrada a communhão geral a adultos e creanças, revestindo este acto grande imponencia.

Dizem-nos que este anno devem revestir grande brillantismo a festa e romaria de Nossa Senhora das Necessidades, em Barqueiros. Já estão contractadas as bandas dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos e Povoa de Varzim.

Congresso d'escrivães ajudantes

Vae realizar-se, nos primeiros dias do mez de setembro proximo, na cidade do Porto, um congresso dos escrivães ajudantes do pais e ilhas, para representarem ao sr. ministro da justiça sobre assumptos d'interesse da classe.

Para esse fim foi nomeada uma commissão para convidar os collegas de todas as comarcas para se representarem ou fazerem-se representar no congresso.

Conferencias

Realisa-se amanhã de tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho, a abertura das conferencias promovidas pelo Circulo Catholico, discursando diversos oradores.

Nos intervallos toca a Tuna Barcelense.

Antonio Figueirinhas

De visita ao sr. Francisco Soucasaux, cujas melhoras, felizmente, se vão acentuando, esteve entre nós este conhecido e illustre escriptor e um dos mais ferventes apóstolos da causa pedagogica, do Porto.

De uma larga conversa que com elle tivemos, a respeito da actual organização de instrucção secundaria, daremos, no proximo numero, alguns pormenores, por serem de veras interessantes.

Incendio

Por volta das 11 horas da manhã da terça-feira ultima, manifestou-se incendio numa bouça pertencente ao sr. conselheiro Sá Carneiro e situada no lugar da Esparrinha, da freguezia de Arcuzelo, junto da estrada municipal.

O fogo alastrou-se rapidamente, chegando a attingir tambem em grande parte uma outra bouça do sr. tenente Balthazar Ferraz.

Ardeu grande porção de mato e pinheiros novos, tanto numa bouça como na outra, ficando damnificados bastantes pinheiros já muito desenvolvidos.

Algumas pessoas trataram de combater o terrivel elemento e só com custo conseguiram extingui-lo.

Haverá crime?

Jeronymo Monteiro

Este nosso amigo e antigo companheiro nas lides forenses foi ha dias nomeado escrivão de direito da comarca de Paços de Ferreira.

Não lhe faltam qualidades de caracter e intelligencia para bem se desempenhar do lugar em que investido e patto tornar um funcionario sabedor e digno.

Cumprimentana-lo e enviamos-lhe os nossos sinceros parabens.

Inspecções

Resultado das inspecções militares n'este concelho desde o dia 2 até hontem 13 do corrente mez:

Inspecionados, 401; apurados definitivamente, 226; apurados condicionalmente, 6; isentos definitivamente, 108; isentos temporariamente, 56; passaram a 2.ª reserva, 5.

Guarda sol

Vae para inês e meio que foi trocado, em carruagem do caminho de Ferro, na estação d'esta villa, um guarda-sol, julgando-se que foi d'aqui a pessoa que o trocou.

Se alguém o possuir, e quizer desfazer a troca, dirija-se ao apeadeiro de Durrães, onde se encontra o guarda-sol trocado.

Senhora da Agonia

Nos dias 18 a 21 d'este mez realiza-se em Vianna do Castello a grande romaria de Nossa Senhora d'Agonia.

O programma das festas, que só hontem nos foi enviado e que por esse motivo não podemos publicar, é o mais completo possível.

D'elle destacamos os seguintes numeros:

Tourada, brillantes illuminações no dia 19; corridas velocipedicas e festival no jardim pelas bandas regimentaes, reuniões, de infantaria 3, e da Guarda Municipal do Porto, com deslumbrantes illuminações, no dia 20; e a 3.ª tourada e a Serenata no poetico Lima no dia 21.

Haverá comboios a preços reduzidos.

Banda dos Voluntarios

Esta excellente banda, sob a competente direcção do nosso collega Domingos Carreira, partiu hoje para Seixas (Candinha), onde vai tomar parte numa importante festividade.

Rebate falso

Na quinta-feira ultima, de manhã, as torres da villa tocaram a rebate, dando o signal de incendio.

Os nossos voluntarios apresentaram-se immediatamente no respectivo quartel, mas fútilmente, averiguou-se logo que não havia incendio algum e que o signal d'alarme foi devido a um mal entendido e á precipitação que em taes casos é costume dar-se.

Antes assim.

Espectaculo

Realizou-se no ultimo domingo, no theatro "Gil Vicente", como estava anunciado, o spectaculo promovido por um grupo de distinctos amadores portuenses.

A casa estava regular; o desempenho agradou.

Como não houvesse musica, o spectaculo decorreu um

pouco desaminado; apenas a comedia "Aguentar... e cara afrega", fez despertar, por vezes, certa hilaridade entre os espectadores.

O programma foi executado e quasi todos os interpretes foram aplaudidos. No final foi chamado ao palco o sr. Accurdo Cardoso, sendo recebido com uma estrepitosa salva de palmas.

Gatuno

Consta-nos que um individuo, com a cara quasi vendida, assalta, em pleno dia os viandantes, proximo ao Bom Sucesso e por detraz do cemiterio municipal d'esta villa.

Dizem-nos até que o tal figuração, num dos ultimos dias, appareceu a uma pobre mulher e quiz roubar-lhe as argolas que não conseguia, em vista da resistência por parte da victima.

Chamamos a attenção da autoridade administrativa.

Dr. Luiz da Cruz Ferrelira

Este illustre medico e nosso conterraneo confinou ultimamente em Lisboa, com optimo classificação, o curso de hygiene.

Felicita-mo, sinceramente por este novo triumpho alcançado na carreira árdua dos estudos e que tanto se distinguia sempre como um dos estudantes mais applicados e intelligentes.

Festividade

Realiza-se amanhã na igreja matriz a festividade em honra da Padroeira da villa—Santa Maria Maior.

Consta da missa solemne e sermão pelo sr. padre Bonifacio Lamella, que pela primeira vez se faz ouvir nesta villa.

Exames

Alunos approvados no exame d'instrucção primaria—2.ª grau: D. Maria da Gloria Brochado (distincta), Francisco Maria Ribeiro, de Barcelinhos, Antonio José d'Andrade e Silva, João Nepumoceno de Brito Llopo Serra (distincto), Fernando Ferreira d'Oliveira, de Gólos, José Granha (distincto), Antonio José Gomes, de S. Bento da Varzea e D. Maria da Conceição Gomes Pereira, de Barcellos.

Aos jovens estudantes e suas familias os nossos parabens.

Expediente

A todos os nossos assignantes que desejem receber o jornal nas praças para onde vão veranear, pedimos o favor de no-lo recommendarem, enviando-nos a competente direcção e indicando-nos o dia em que deve terminar a expedição do jornal, afim de haver regularidade neste serviço.

Pio X

Commemorando o 1.º anniversario da coroação de S. S. Pio X, o defensor da Veneravel e Real Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa mandou celebrar na sua igreja, na terça-feira passada, de tarde, um solenne Te-Deum, a que assistiram muitos fieis.

Tocou a banda dos Voluntarios e á noite foi illuminada a fachada do templo.

Em todas as parochias do concelho, especialmente em Barqueiros, houve demonstrações festivas por egual motivo.

No dia do anniversario da eleição foram expedidos multissimos telegrammas de saudação a S. S., pedindo-lhe a benção apostolica. O Circulo Catholico Operario enviou um, assim como o defensor da Ordem Terceira.

Santa Martha

Terminaram hoje na freguezia de Santa Martha, do concelho de Vianna do Castello, as grandiosas festas em honra da padroeira d'aquella freguezia.

Hontem realizou-se a costumada feira annual, exposição de gado bovino e cavallar, diferentes divertimentos e brillantes illuminações; hoje tem lugar a festividade religiosa, sermão pelo distincto orador sagrado padre Rodrigo Fontinha e lapmente proccissão.

No local ficam quatro bandas de musica.

Noticias militares

Marchou na ultima sexta-feira para Vianna do Castello, a assumir o commando do regimento d'infanteria 3, o major commandante do batalhão do mesmo corpo, aqui estacionado, sr. José Augusto d'Abreu Amorim Pessoa.

Foram concedidos pela Secretaria da Guerra 30 dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar do exercito, ao alferes d'infanteria 3 sr. Joaquim Carlos Pereira.

Ficaram approvados no exame do 2.º curso das escolas regimentaes, a que foram submettidos, no dia 7 do corrente, em Vianna do Castello, os 2.ºs sargentos d'infanteria 3 srs. Francisco Cardoso e Silva e Candido Cardoso e Silva. As nossas felicitações.

Encontram-se n'esta villa, fazendo parte da junta d'inspecção, os srs. tenente-coronel José Augusto Marques e tenente José Rodrigues Figueiras, ambos do districto de recrutamento e reserva n.º 3.

Assumiu o commando do batalhão aqui estacionado o sr. capitão Albano de Barboza Pinho.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Vimos aqui os srs. dr. Francisco Fernandes Duarte, de Braga e Henrique Brochado, commerciante, do Porto.

Encontra-se na praia d'Apulia, com sua ex.ma familia, o sr. Carlos Machado Paes, vice-presidente da camara municipal.

Esteve em Lisboa o sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira.

Partiram para a praia da Povoa de Varzim, com suas familias, os srs. Manoel Luiz de Miranda e Secundino José Esteves, e para a praia d'Apulia, as familias dos srs. João Lopes dos Santos, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e João Evangelista da Costa.

Esteve hontem n'esta villa o nosso amigo e correligionario sr. dr. Joaquim Alvares da Silva.

Parte na proxima terça-feira para o Pará (Brazil) o nosso patricio sr. Eduardo Lemos.

Que tenha feliz viagem e muitas prosperidades, é o nosso desejo.

Vimos aqui o sr. Leonel Carmo, de Braga.

Regressou de S. Paulo (Brazil) o sr. Manoel José Alves Areias, sogro do sr. Joaquim de Faria Peixoto, negociante.

Enfermos

No domingo ultimo o sr. commendador Manoel José Ferreira Ramos, ao regressar de Durrães, onde foi ver umas propriedades, sentiu-se repentinamente incommodado.

Uns individuos que presenciaram isso acompanharam-no, em carruagem, até á sua casa n'esta villa.

O seu estado, que ao principio parecia grave, é animador, em vista das melhoras que de dia para dia se vão accentuando.

Desejamos-lhe o completo e immediato restabelecimento.

Continúa enfermo o nosso amigo sr. Francisco Soucasaux.

Delivrança

Teve-o, com muita felicidade, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Adolpho Cibrão, digno recebedor proposto d'este concelho.

Baptisado

Na igreja matriz baptizou-se no penultimo sabbado uma filhinha do sr. Francisco José de Sousa, negociante.

Recebeu o nome de Maria José, sendo padrinhos a sr.ª D. Carlota da Veiga Cabral Fernandes e o sr. commendador Antonio Marinho Teixeira Rebelo, do Porto.

Anniversarios natalicios

Fazer annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Monteiro e o sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho, escrivão de fazenda em Ceia.

Amanhã, o sr. Joaquim Valle.

No dia 16, os srs. José Lopes Varella d'Albuquerque e Eduardo Lemos.

No dia 17, a sr.ª D. Luiza de Jesus Simões de Miranda.

No dia 20, a sr.ª D. Georgina da Costa.

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapens de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapens de todos os formatos e qualidades; acceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFE MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFE PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaco, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ali os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principais casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contaremos ter em deposito a typo das Callas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos. Felicitação, Amizade, etc.

Cacao puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradíssima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades espedaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francés, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achá-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45000 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos
Territorio da União Postal—Anno, 10.000; semestre, 5.500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa, na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANCELL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos apparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, succce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.